





Avaliação e calibração do coeficiente adicional γ_{n1} utilizado no projeto de pilares esbeltos de concreto armado pela norma brasileira NBR 6118

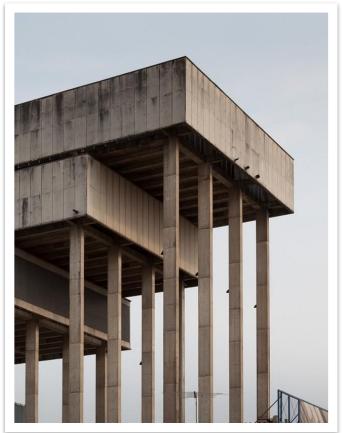
Eng. Dr. Eduardo Pagnussat Titello
Prof. Dr. Américo Campos Filho – UFRGS
Prof. Dr. Mauro de Vasconcellos Real – FURG
PPGEC-UFRGS

Porto Alegre, setembro de 2025









Centro de Mecanização do Banco do Brasil (Fonte: Arch Daily)

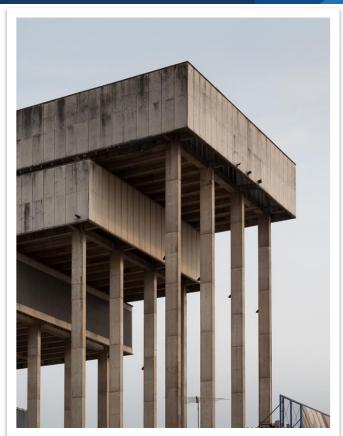
Estrutura da apresentação:

- 1. Introdução e Motivação
- 2. Projeto de Pilares Esbeltos
- 3. Análise Numérica de Pilares Esbeltos
- 4. Confiabilidade de Pilares Esbeltos
- 5. Análise e Calibração
- 6. Considerações Finais









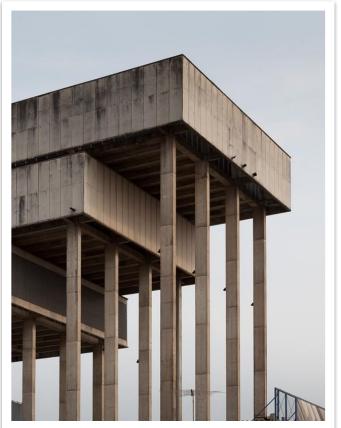
Centro de Mecanização do Banco do Brasil (Fonte: Arch Daily)

1.Introdução e Motivação









Centro de Mecanização do Banco do Brasil (Fonte: Arch Daily)

A Evolução do Concreto e suas Vantagens

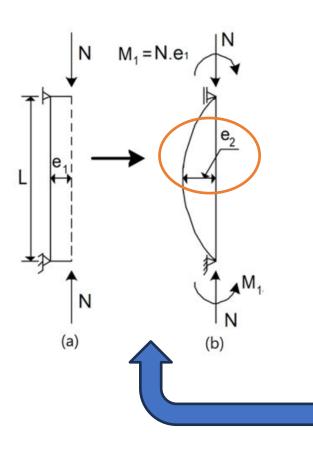
 O aumento da resistência dos concretos disponíveis no mercado torna possível o uso de seções reduzidas;

Pilares esbeltos podem gerar economias de materiais e aumentar o espaço disponível, além do efeito arquitetônico.



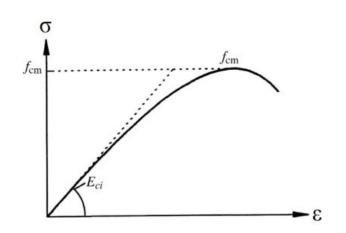


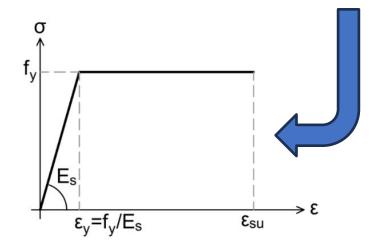




O Desafio Técnico: A Não-linearidade

- Pilares esbeltos tem comportamentos tipicamente não lineares:
 - Não-linearidades físicas = comportamento dos materiais;





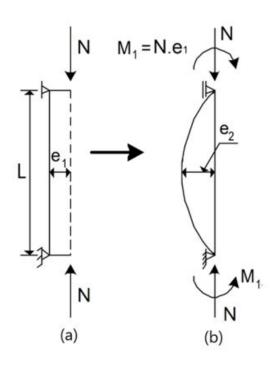
Não-linearidades geométricas = efeito de 2ª ordem.

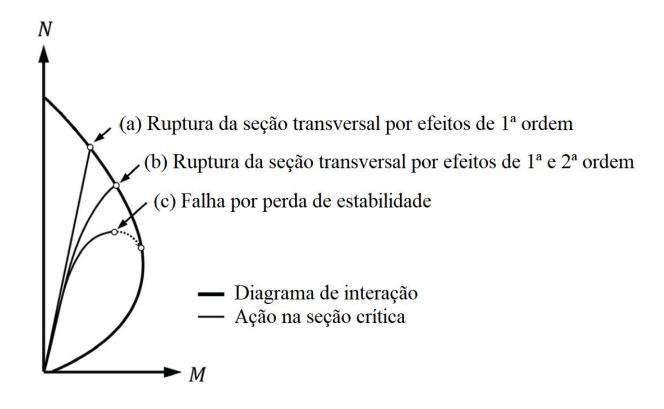






O Problema do Pilar Esbelto: Seção x Instabilidade



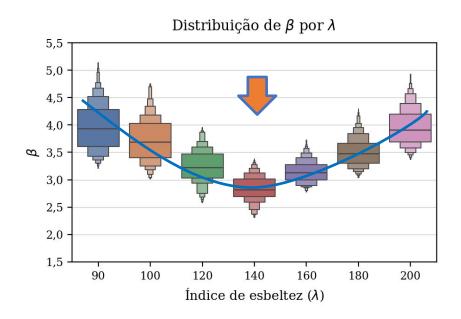








Distribuição dos índices de confiabilidade pelas prescrições atuais da NBR 6118



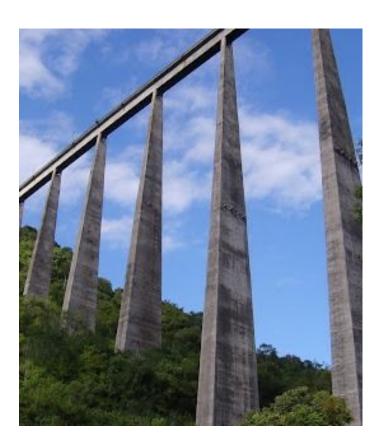
O "Vale Perdido" na Norma Atual (NBR 6118):

- Análises baseadas na atual NBR 6118 demonstram que o nível de segurança dos pilares esbeltos não é uniforme.
- A segurança, que é alta para pilares com esbeltez λ = 90, **decresce continuamente** até atingir seu ponto mais baixo em λ = 140.
- Nesta faixa crítica (λ =140), os pilares atingem os **menores índices de confiabilidade**, com um valor mínimo de 2,31.
- Esta falta de uniformidade é o problema central que justifica a reavaliação e calibração dos critérios da norma.









Viaduto 13 - h = 143 m Fonte: Wikipidea

2. Projeto de pilares esbeltos







Coeficiente de segurança adicional γ_{n1}

NBR 8681 (2024): "Se o cálculo dos esforços atuantes for feito por processo não-linear, o coeficiente γ_f deve ser aplicado às ações características: $S_d = S(\gamma_f . \gamma_n . I . F_k)$."

$$F_d = \frac{\gamma_f}{\gamma_{f3}} \gamma_{n1} (F_{gk} + F_{qk})$$

$$S_d = \gamma_{f3} . S(F_d)$$



$$S_d = \gamma_{f3}.S(F_d)$$

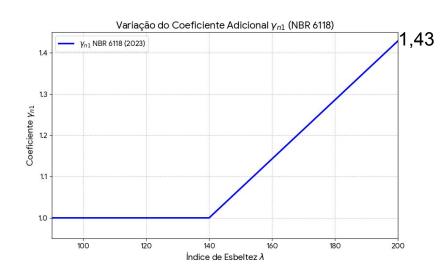
NBR 6118 (2023):

Edição do texto de aplicação para "deve-se majorar os efeitos locais de 2ª ordem por um coeficiente adicional [...]"

$$F_{d} = \frac{\gamma_{f}}{\gamma_{f3}} (F_{gk} + F_{qk})$$

$$S_{d} = \gamma_{f3}.S_{1(F_{d})} + \gamma_{f3}.\gamma_{n1}S_{2(F_{d})}$$

$$\gamma_{n1} = 1 + \frac{\lambda - 140}{140}$$



Isto está em contradição com a NBR-8681:2024...



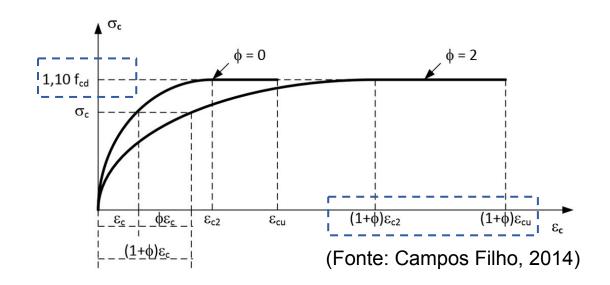


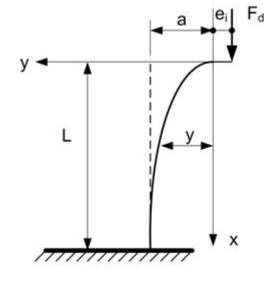


Método Geral:

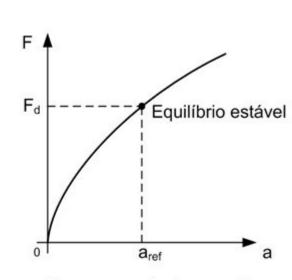
Análise não linear física e geométrica:

$$F_d = \frac{\gamma_f}{\gamma_{f3}} \gamma_{n1} F_k$$
 com $\gamma_f = 1,40 \text{ e } \gamma_{f3} = 1,10$









Curva carga-deslocamento

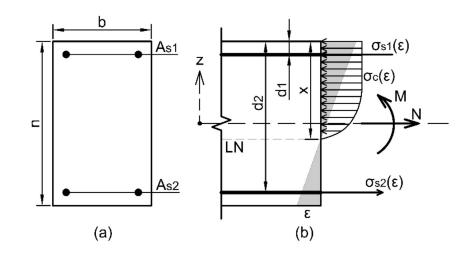


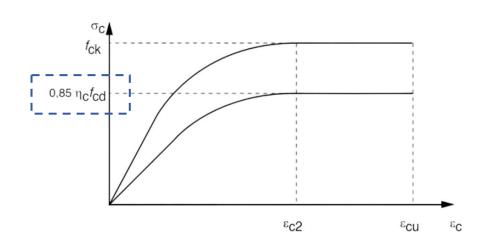




Verificação da seção:

• As seções do pilar devem resistir aos esforços obtido na análise não linear pelo método geral majorados por γ_{f3} : $S_d = \gamma_{f3} S(F_d)$

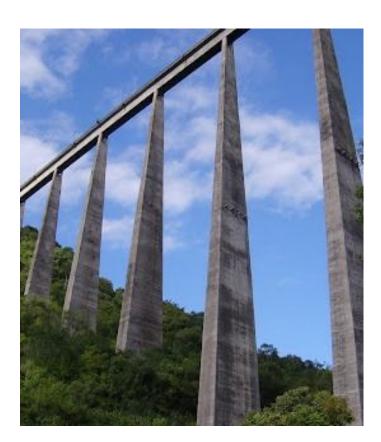












3. Análise Numérica de Pilares Esbeltos

Viaduto 13 – h = 143 m Fonte: Wikipidea

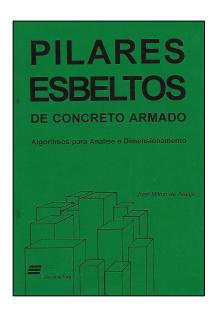


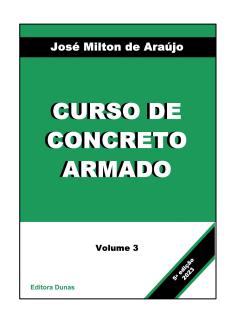


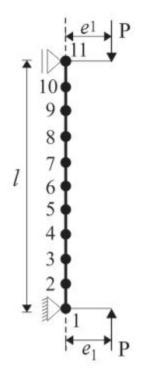


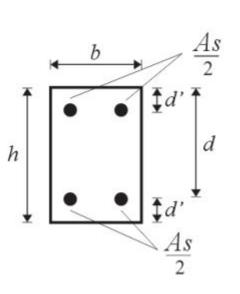
Modelo de Elementos Finitos:

- Baseado no modelo de Araújo (1993, 2023);
- Elementos finitos de barra de pórtico;
- Não linearidades física e geométrica















Validação e Banco de Dados de Ensaios:

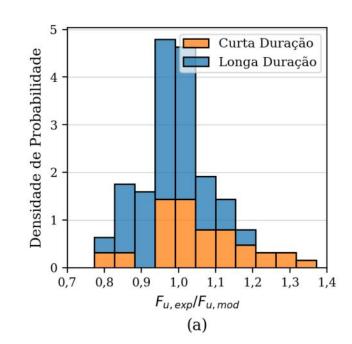
• Avaliado pela razão $F_{u,exp}/F_{u,mod}$: 115 pilares ensaiados por 5 autores;

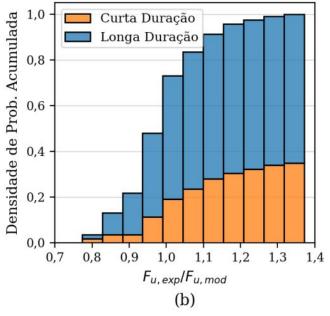
75 carga de curta duração: $\mu = 0.97$ $\sigma = 0.085$;

40 carga de longa duração: $\mu = 1.04$ $\sigma = 0.130$;

Geral: 11 = 1 003:











PUCRS

Porto Alegre - RS







4. Confiabilidade Estrutural

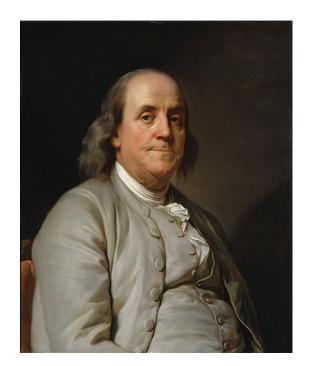
Viaduto 13 – h = 143 m Fonte: Wikipidea







Incertezas e Probabilidade de Falha:



Benjamin Franklin (1706-1790) "... but in this world nothing can be said to be certain,

except death and taxes."

(Trecho de uma carta de 1789)

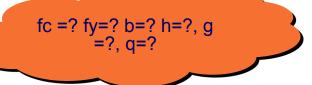
Em todo projeto estrutural existem incertezas:

- Propriedades dos materiais;
- Dimensões das peças estruturais;
- Carregamento atuante;
- Métodos de cálculo.

Incertezas



Probabilidade de falha















Confiabilidade Estrutural:



"Confiabilidade (C) de um sistema é a probabilidade de que este sistema não falhe, dentro de uma vida de projeto especificada, respeitadas as condições de operação e de projeto do mesmo". (BECK, 2024, p.6)

$$C = 1 - p_F$$

$$p_F = 0.0001 = \frac{1}{10000} = 0.01\%$$

$$C = 1 - 0.0001 = 0.9999 = 99.99\%$$







Problema Fundamental da Confiabilidade:

Margem de Segurança:

$$g(X) = M = R - S$$

$$M < 0 \Rightarrow \text{Falha}$$

$$P_f = P[M < 0]$$

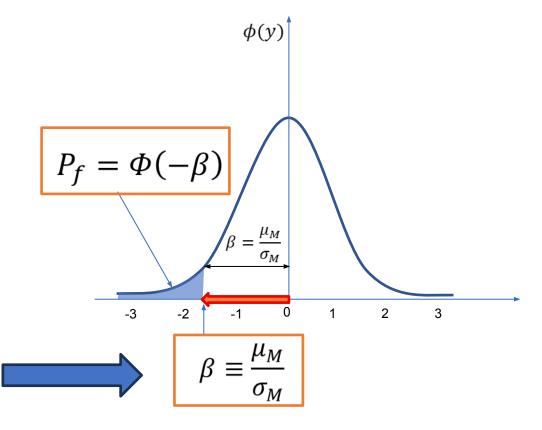
Índice de Confiabilidade:

$$\mu_M = \mu_R - \mu_S$$

$$\sigma_M = \sqrt{\sigma_R^2 + \sigma_S^2}$$

$$Y = \frac{M - \mu_M}{\sigma_M}$$

$$P_f = P\left[Y < -\frac{\mu_M}{\sigma_M}\right]$$









Índice de Confiabilidade Alvo β_{alvo} :

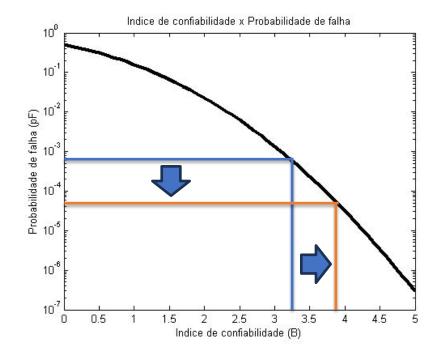
Índice de Confiabilidade Alvo para um Período de 50 anos:

Custo relativo	Consequência de falha			
da medida de	Minimas	Moderadas	Elevadas	
Alto	1,7	2.0	2,6	
Normal	2,6	(3,2)	3,5	
Pequeno	3,2	3,5	3,8	

Fonte: Adaptado de JCSS (2001)

M 1 1 1	
Moderadas	Elevadas
3,8	4,3
	3,8

$$P_f = \Phi(-\beta)$$





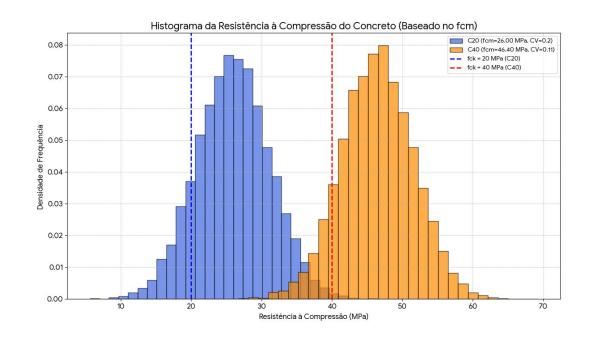




Fontes de incerteza:

Concreto:

Resistência à compressão: f_c



Caracterização de $oldsymbol{f}_c$

Classe	Distribuição	μ_{f_c}	V_{f_c}
C20	Normal	1,30. f _{ck}	0,20
C25	Normal	$1,25. f_{ck}$	0,17
C30	Normal	$1,22. f_{ck}$	0,15
C35	Normal	$1,19. f_{ck}$	0,13
C40	Normal	$1,16. f_{ck}$	0,11
C45	Normal	$1,13. f_{ck}$	0,10
C50	Normal	1,11. f _{ck}	0,10
C55	Normal	$1,10. f_{ck}$	0,09
C60	Normal	$1,10. f_{ck}$	0,09

(Adaptado de Santiago, 2019)

Resistência do aço:

$$f_y \sim Normal(\mu = 1,12f_{yk}, V = 0,05),$$







Fontes de incerteza:

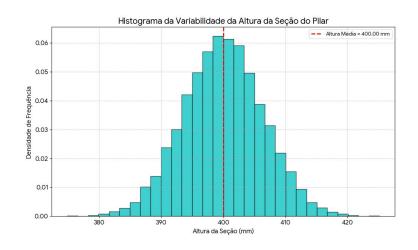
Dimensões da seção transversal:

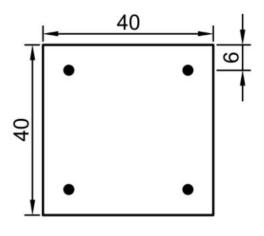
$$b \sim Normal(\mu = b, \sigma = 4 mm + 0,006b),$$

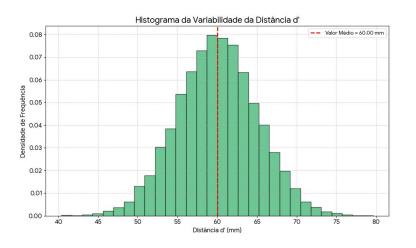
 $h \sim Normal(\mu = h, \sigma = 4 mm + 0,006h),$

Posições da armadura no interior da peça:

$$d' \sim Normal(\mu = d', \sigma = 5 mm),$$







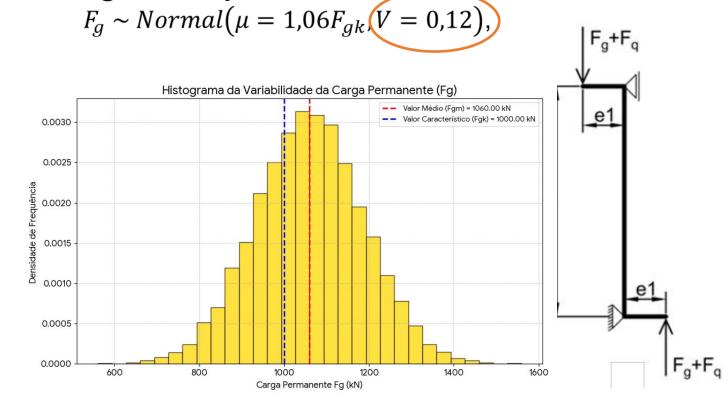






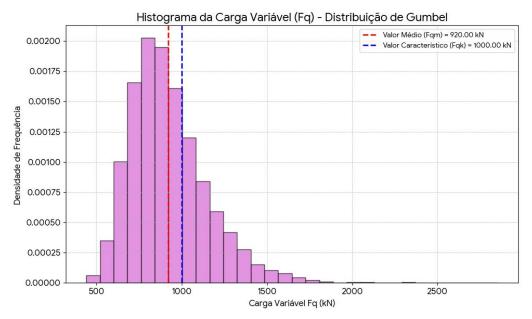
Fontes de incerteza:

Carregamento permanente:



Carregamento variável – uso e ocupação:

$$F_q \sim Gumbel(\mu = 0.92F_{qk}(V = 0.25),$$









Fontes de incerteza:

Erro de modelo de resistência:

 $\theta_R \sim Normal(\mu = 1,003, V = 0,089),$ calibrado com base na validação do modelo.

Função de estado limite:

Excentricidade de primeira ordem e₁ fixa; Performance em função da resistência axial. Erro de modelo de solicitação:

 $\theta_S \sim LogNormal(\mu = 1,00, V = 0,10),$ conforme JCSS (2001).

$$g(X) = \theta_R R(f_c, f_y, b, h, d') - \theta_S (F_g + F_q)$$







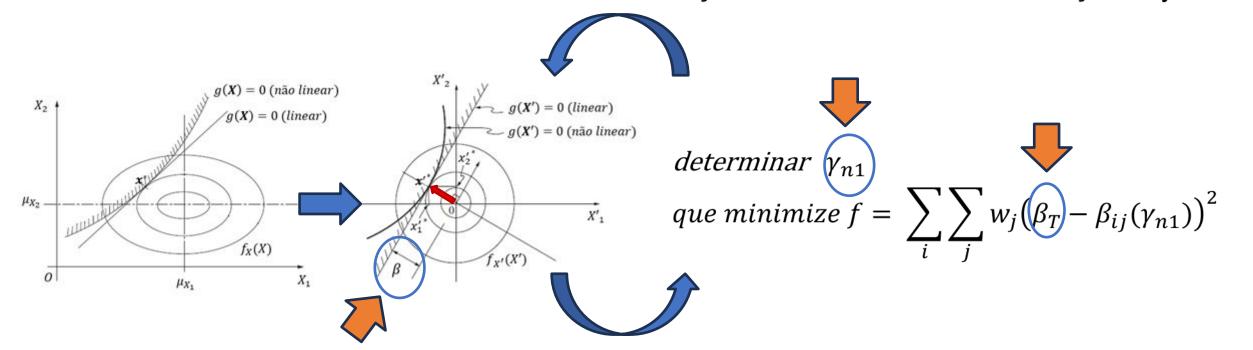
Avaliação da Confiabilidade e Calibração:

•Índice de Confiabilidade β:

Método FORM com algoritmo iHRLF

• Calibração de γ_{n1} :

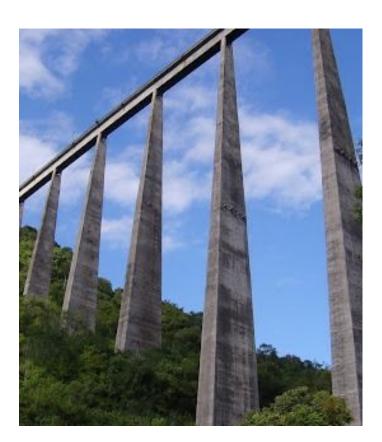
Resolução de um RBDO com otimização Bayesiana











5. Análise e Calibração

Viaduto 13 – h = 143 m Fonte: Wikipidea







Estrutura da Análise: Grupos, Cenários e Condições:

Grupo 1: Coeficientes de ações da NBR 6118:

$$\gamma_g = \gamma_q = 1,40$$

Grupo 2: Coeficientes de ações calibrados por Costa, Santiago e Beck (2022):

$$\gamma_g = 1,20 \text{ e } \gamma_q = 1,50$$

 $\gamma_g = 1,40 \text{ para } r = 0$

Cenário A: Com fator de fragilidade η_c

Condição atual: com γ_{n1} conforme NBR 6118;

Nova condição: com γ_{n1} calibrado;

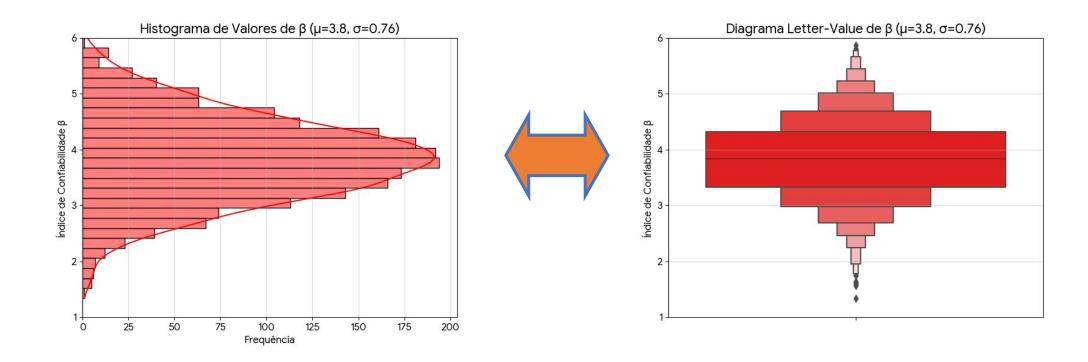








Histograma x Diagrama Letter-Value ou Boxenplot:

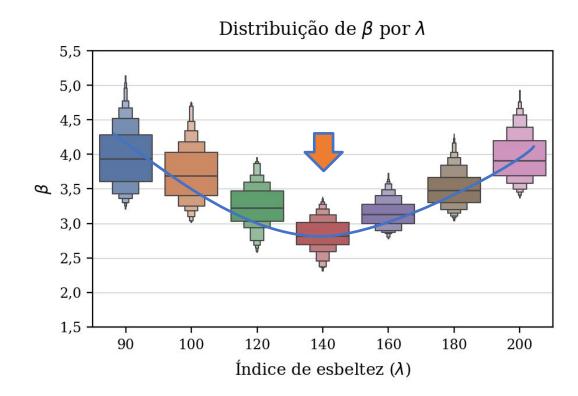








Cenário 1A: Condição atual



Coeficientes de ações da NBR 6118 e η_c :

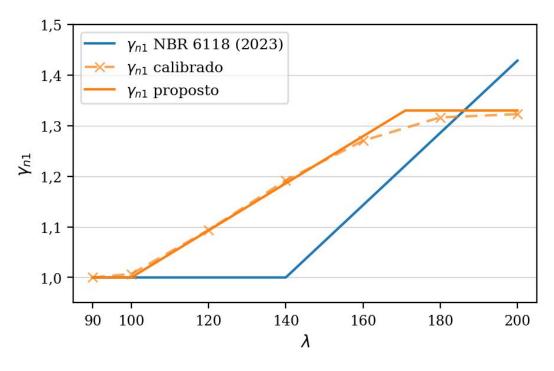
- Confiabilidade decresce até $\lambda = 140$;
- $\lambda = 200$ atinge mesmo patamar de $\lambda = 90$;
- Menor variabilidade de β nos elementos de esbeltez média ($\lambda \sim 140$);







Cenário 1A: Calibração

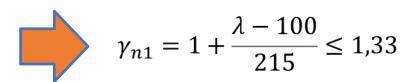


$$\gamma_g = \gamma_q = 1.40$$

Índice de confiabilidade alvo: $\beta_T = 3.80$;

Próximo à media dos elementos mais robustos (90 e 100) antes da calibração;

Expressão ajustada:



Expressão válida para $\lambda > 100$;

Patamar ocorre na região onde o ELU de dimensionamento mais frequente é a perda de estabilidade.

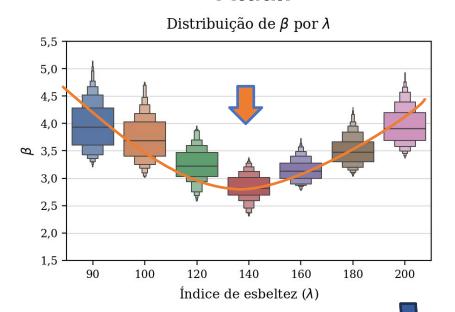




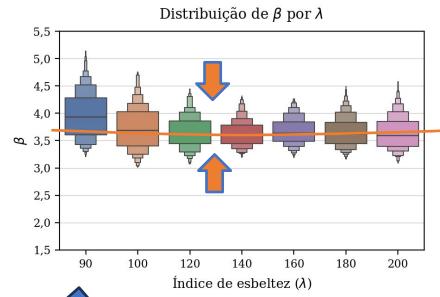


Resultado da Calibração no Cenário 1A:

Condição Atual:



Nova Condição:



Calibração gera índices de confiabilidade uniformes a partir de $\lambda = 120$;

Média sobe de 3,49 para 3,71;

Maior uniformidade de mínimos (3,00) e máximos (5,14);

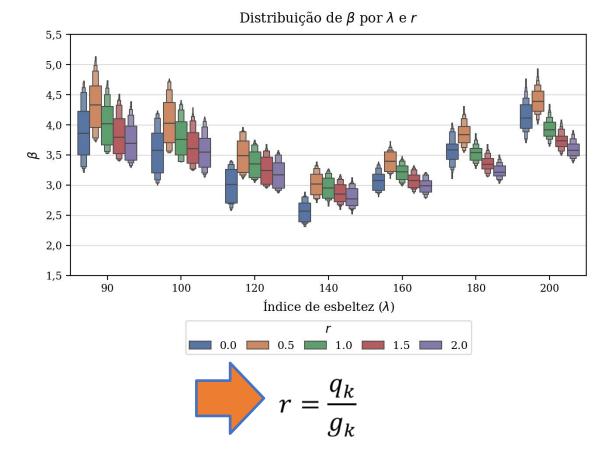
O "Vale Perdido" da segurança desapareceu!







Cenário 2A: Condição atual



Variabilidade além da esbeltez - r:

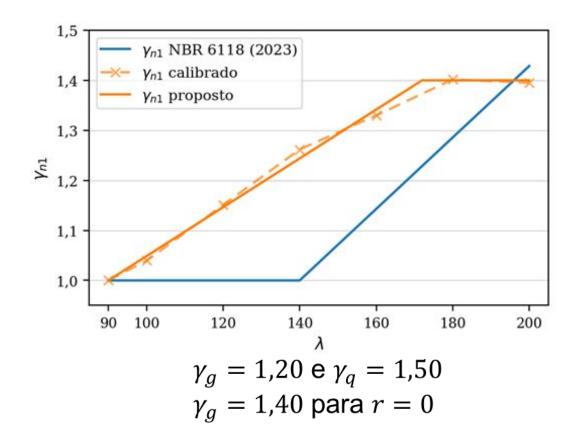
- Confiabilidade decrescente com o aumento de r;
- Redução da confiabilidade quando r reduz de 0,5 para 0,0;
- Os maiores índices de confiabilidade são observados quando r=0.5, condição mais usual em edifícios, conforme Ellingwood *et al.* (1980);





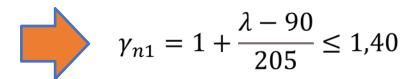


Cenário 2A: Calibração



Índice de confiabilidade alvo: $\beta_T = 3.80$;

Expressão ajustada:



Expressão válida para $\lambda > 90$;

Limitado superiormente à 1,40;

Índices de confiabilidade uniformes.

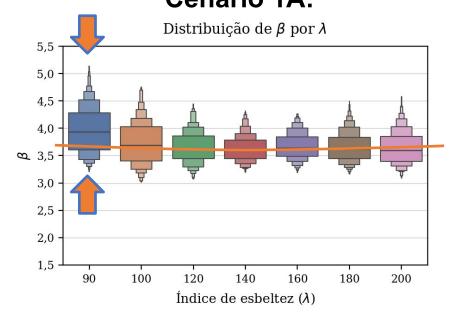




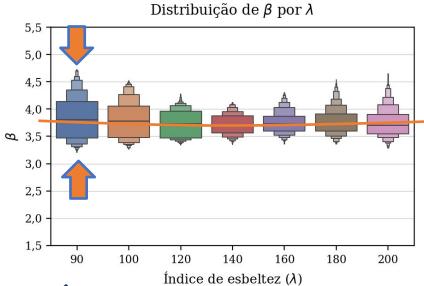


Resultado da Calibração no Cenário 2A:

Condição Cenário 1A:



Nova Condição Cenário 2A:



Calibração gera índices de confiabilidade uniformes a partir de $\lambda = 90$;

Média sobe de 3,71 para 3,76;

Maior uniformidade de mínimos (3,25) e máximos (4,75);

O "Vale Perdido" da segurança desapareceu!

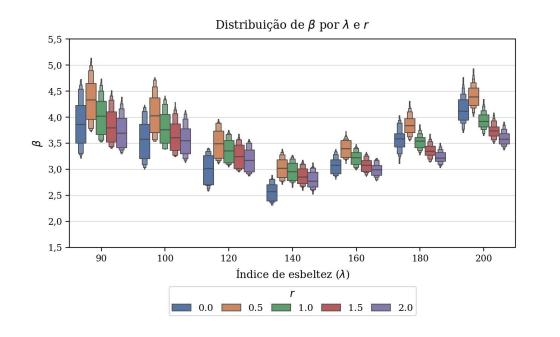




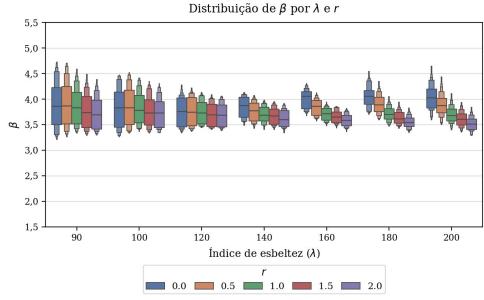


• Resultado da Calibração no Cenário 2A:

Condição Cenário Atual:



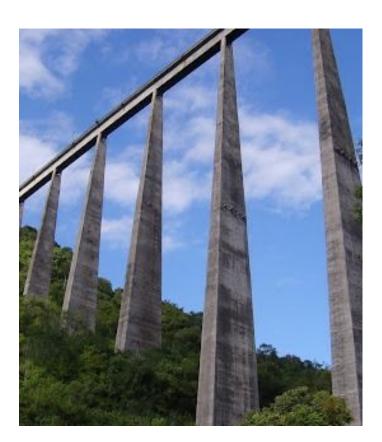
Nova Condição Cenário 2A:











6. Considerações finais

Viaduto 13 – h = 143 m Fonte: Wikipidea

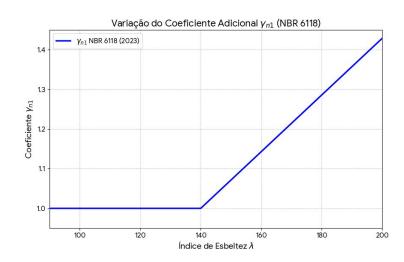






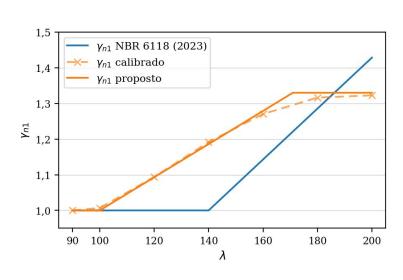
Comparação entre os Cenários Atual, 1A e 2A: Condição Cenário Atual: Condição Cenário 1A:

$$\gamma_g = \gamma_q = 1.40$$



$$\gamma_{n1} = 1 + \frac{\lambda - 140}{140}$$

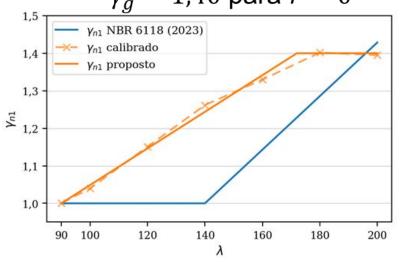
$\gamma_g = \gamma_q = 1,40$



$$\gamma_{n1} = 1 + \frac{\lambda - 100}{215} \le 1{,}33$$

Condição Cenário 2A:

$$\gamma_g=$$
 1,20 e $\gamma_q=$ 1,50 $\gamma_g=$ 1,40 para $r=$ 0



$$\gamma_{n1} = 1 + \frac{\lambda - 90}{205} \le 1,40$$

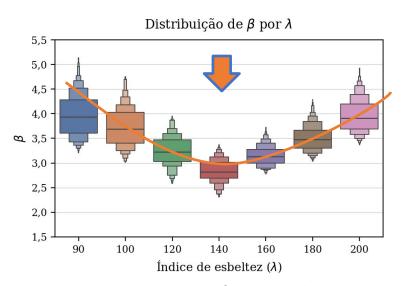






Comparação entre os Cenários Atual, 1A e 2A: **Condição Cenário Atual:**

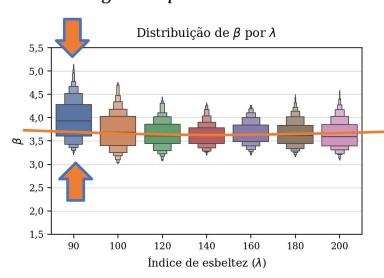
$\gamma_g = \gamma_q = 1.40$



$$\gamma_{n1} = 1 + \frac{\lambda - 140}{140}$$

Condição Cenário 1A:

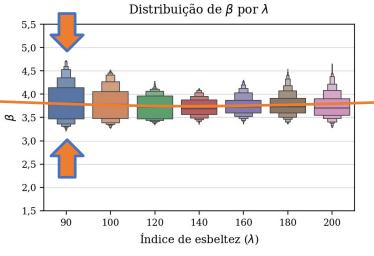
$$\gamma_a = \gamma_a = 1.40$$



$$\gamma_{n1} = 1 + \frac{\lambda - 100}{215} \le 1{,}33$$

Condição Cenário 2A:

$$\gamma_g = 1,20$$
 e $\gamma_q = 1,50$
 $\gamma_a = 1,40$ para $r = 0$



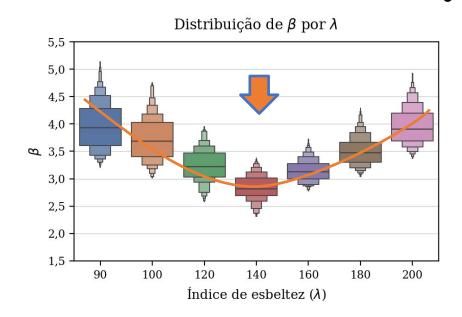
$$\gamma_{n1} = 1 + \frac{\lambda - 90}{205} \le 1,40$$







Distribuição dos índices de confiabilidade pelas prescrições atuais da NBR 6118



Conclusões principais:

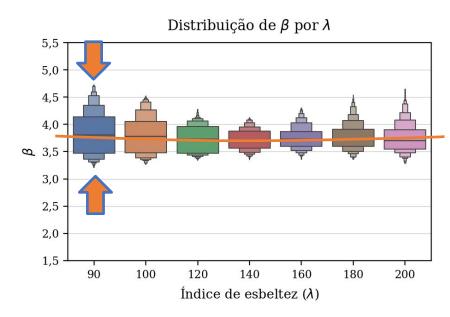
- A formulação atual do γ_{n1} na NBR 6118 não garante segurança uniforme.
- A calibração baseada em confiabilidade é uma ferramenta eficaz para corrigir essa deficiência.
- As expressões propostas neste trabalho fornecem um nível de segurança mais consistente para todas as faixas de esbeltez.







Nova Condição Cenário 2A:



Em termos práticos:

- A norma atual pode levar a projetos com segurança abaixo do esperado para pilares na faixa de esbeltez de 120-160.
- As formulações que propomos oferecem uma alternativa mais segura e confiável, especialmente se combinadas com os coeficientes de ações já calibrados na literatura.







Agradecimentos:





Muito obrigado!

(contato: mvrealgm@gmail.com)

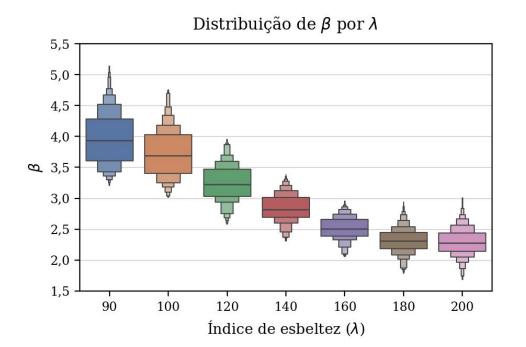






A "ladeira" da segurança:

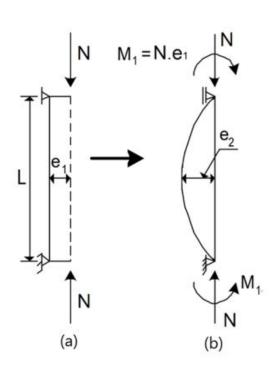
Condição de referência – sem γ_{n1}











Definições gerais da NBR-6118:

• Quando empregado $f_{ck} \ge 40 MPa$ deve-se considerar o fator de fragilidade do concreto η_c .

Projeto de pilares esbeltos:

- Considerar a fluência quando λ ≥ 90;
- Considerar a relação momento-curvatura quando λ ≥ 90;
- Empregar o método geral quando $\lambda \ge 140$;







Projeto de pilares esbeltos:

•2 Estados Limites Últimos de dimensionamento empregando modelos distintos:

1) Verificação da estabilidade e determinação dos efeitos de segunda ordem;
 2) Verificação das seções.

M_{Rd} Curva para 1,10.f_{cd} Curva para 0,85.η_c.f_{cd}
1/r

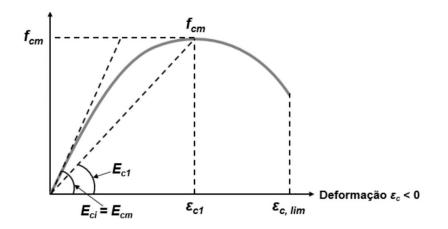




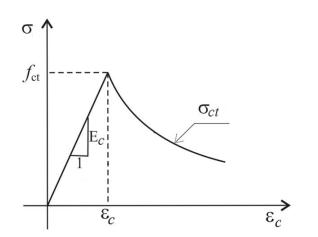


Modelos Constitutivos para Análise Não Linear:

Concreto comprimido MC2010:



Concreto tracionado com *Tension-Stiffening*:



Aço das armaduras:

